

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

( X ) Relato de Caso

**BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: TERRITÓRIO DE PARTICIPAÇÃO INFANTIL, DE NOVOS ENTENDIMENTOS SOBRE/COM AS CRIANÇAS, E DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Cíntia Luzia Lauer.

**CO-AUTORES:** Jéssica da Silva de Couto; Sabine Alessi.

**ORIENTADOR:** Rosana Coronetti Farenzena.

**UNIVERSIDADE:** Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo.

## INTRODUÇÃO:

A agenda da Brinquedoteca da Faed contempla atividades com crianças de diversas faixas etárias, nomeadamente da educação infantil e dos anos iniciais. Todas as práticas são documentadas e analisadas pelo grupo de acadêmicas participantes, professora coordenadora, e demais professores envolvidos. Essa dinâmica, de interlocução universidade e comunidade é reveladora de aspectos das culturas de infância, bem como do modelo predominante de educação formal e não formal dessa categoria social geracional. Destacamos neste relato o brincar como característica fundante da identidade infantil, bem como a necessidade de práticas mediadoras nem invasivas nem omissas, complementadas pela garantia de estruturas de tempo e de espaço que permitam mobilidade, iniciativa, experimentação, interação e transformação autoral. Materiais não estruturados e naturais tem sido uma escolha. Neste relato problematizaremos algumas evidências que emergem nesse fazer.

## DESENVOLVIMENTO:

Mais que ser um espaço colorido e território de brincadeira a Brinquedoteca da Faed, um laboratório de formação docente, tem a observação como princípio das diversas iniciativas que concretiza. Na agenda com crianças da educação infantil, dos anos iniciais e de outros níveis estão contidas importantes oportunidades de compreensão dos mundos da infância, bem como de condicionantes naturalizados na educação formal dessa categoria social geracional. Em consonância com os conhecimentos dos estudos da criança organizamos a Brinquedoteca como um espaço lúdico, marcado pela liberdade de escolha, pela diversidade de elementos e de linguagens, ainda pela valorização de materiais não estruturados, e pela possibilidade de interações livres de

# III SEMANA DO CORPO

estereótipos. Nessa proposta têxteis em diversos tamanhos e texturas, pequenos pedaços de madeira, sementes, gravetos, pinhas, conchas, tintas naturais, galhos, pedras, e uma variedade de elementos do meio ambiente estão incorporados ao espaço interno e permanecem a disposição dos brincantes. As diversas formas de participação desses sujeitos da brincadeira não prescindem do corpo em movimento - um corpo que comunica - (ARROYO, 2012); da interação com os pares (SARMENTO, 2012) - é preciso dar a conhecer o que realizam, inteirar-se daquilo que os demais desenvolvem; buscar referências externas e parâmetros às próprias realizações; por vezes adequar, por vezes argumentar sobre a pertinência de um ponto de vista. Também não se apresentam dissociadas da curiosidade - ora é preciso buscar respostas, ora interrogar -; e da experimentação pelo desconhecido, no que está implicada a disposição para correr riscos. (FARENZENA & PEREIRA, 2015). Brincar e jogar num contexto não escolarizado, entretanto sob o olhar vigilante de professoras - que acompanham as turmas -, é um desafio na medida em que a ação autoral e liberta de orientações de adultos não tem caráter transgressor. Percebemos que materiais não estruturados não são a primeira escolha, há uma demora para que sejam descobertos nas possibilidades lúdicas que contém. Quando isso ocorre produz-se notável envolvimento das crianças com os mesmos, em experimentações não habituais, como as tentativas de meninos e meninas para transformar pedaços de tecidos em capas, véus ou outras vestes, para fazer construções com blocos assimétricos de madeira, e a valorização de elementos como pinhas ou gravetos que, escolhidos são levados pelos diversos espaços, e para casa ao final das visitas. Atividades fomentadas na cultura de pares são facilmente disseminadas no grupo. Nota-se ainda a conservação da cultura protetiva sobre as crianças, alheia as suas capacidades. A tradição de as obrigar andar em fileiras com mãos sobre os ombros, ou na cintura do colega que está a frente, nos espaços externos, não é percebida na carga extra de dificuldades objetivas e subjetivas que acarreta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Uma brinquedoteca universitária tem como compromisso fomentar novos olhares à infância, e o caminho para fazê-lo é constituir-se num território de diálogo multigeracional, aberto à diversidade de linguagens. É a esse desafio, e constituída como território de ativa participação dos brincantes, e de formação profissional diferenciada que se constitui cotidianamente a Brinquedoteca da Faed.

## REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício R. (Orgs.). *Corpo-infância: exercícios tensos de ser crianças, por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2012.

FARENZENA, R. C. & PEREIRA, B. O. Gaiolas douradas e almofadadas não fazem bem a ninguém. In SOUZA, E. R., NASCIMENTO, J. V., AZEVEDO, E. S. & OLIVEIRA, B. O. (Eds.), *Educação Física, Lazer e Saúde: interfaces ao desenvolvimento humano* (Vol. 6, pp. 179-204). Florianópolis: UDESC, 2015.

SARMENTO, Manuel J. *A criança cidadã: vias e encruzilhadas, Imprópria. Política e pensamento crítico*. Lisboa, Portugal: UNIPPOP, 2012. Nº 2: 45-49.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade em transformação

3 A 7 DE OUTUBRO DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

1.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: TERRITÓRIO DE PARTICIPAÇÃO INFANTIL, DE NOVOS ENTENDIMENTOS SOBRE/COM AS CRIANÇAS, E DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE.

